

ABALO FINANCEIRO

Análise. Só 2 municípios, dos 18 analisados, escaparam da retração

Estado é o 7º do país com maior perda de emprego em janeiro

Foram demitidos 29.516 empregados com carteira assinada, contra a admissão de outros 25.791

RAFAEL PORTO
raporto@redgazeta.com.br

■ O Espírito Santo foi o sétimo Estado do país onde houve mais queda de empregos em janeiro, segundo dados do Ministério do Trabalho. De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), somente no mês de janeiro, o Estado ficou com déficit de 3.725 postos. Ao todo, foram demitidos 29.516 empregados com carteira assinada, contra a admissão de outros 25.791.

Em janeiro de 2008, o saldo era positivo, com 1.767 novos postos. Na ocasião, Afonso Cláudio, Barra de São Francisco, Colatina, Domingos Martins e São Mateus registraram recuo. Em 2009, dos 18 municípios analisados pelo Caged, apenas dois escaparam da retração: Castelo, com saldo positivo de dois empregos, e Maratáizes, 43.

No Brasil, também pela primeira vez, desde 1999, o ano começou com déficit na geração de postos de trabalho. Foram demitidos mais de 101,7 mil trabalhadores com carteira assinada, número considerado 'não catastró-



VITOR JUBINI

QUEDA. Dentre os setores de atividade econômica com retração, o comércio sofreu a maior perda

fico' pelo ministro do Trabalho, Carlos Lupi. Empresas dos três Estados juntos foram responsáveis por 80% do total de demissões por mês. Em São Paulo, foram fechadas 38.676 postos de trabalho. Em Minas, a perda foi de 26.800 vagas. No Rio de Janeiro, de 16.538.

Segundo Lupi, o pior da crise já passou para o emprego formal. A previsão nacional é de que haja recuo novamente du-

rante o mês de fevereiro, desta vez, com menor intensidade. No Espírito Santo, os dados dos últimos 12 meses são favoráveis. Apesar da retração, o Estado possui 23.882 postos de trabalho há mais que no início de 2008.

Dentre os setores de atividade econômica com retração, o comércio sofreu maior perda, com 6.831 contratações e 8.787 demissões, resultando em um déficit de 1.956 vagas. Na se-

quência, vieram as indústrias de transformação, com menos 657 empregos, agricultura, menos 610 e construção civil, 403.

Apenas dois setores obtiveram saldo positivo. A administração pública admitiu 217 trabalhadores com carteira assinada e desligou 121, seguida de outros serviços industriais de utilidade pública, que fecharam o ano com três trabalhadores a mais que em dezembro de 2008.

ECONÔMICAS

GENERAL MOTORS

Fábrica brasileira não sofrerá cortes

■ O presidente da General Motors para o Brasil e o Mercosul, Jaime Ardilla, afirmou, ontem, que o país não foi incluído no plano de cortes de empregos anunciado pela matriz da montadora, de 47 mil empregados em todo o mundo. Segundo Ardilla, as decisões no Brasil serão adotadas de acordo com o comportamento do mercado doméstico.

EMBRAER

Demitidos 20% dos 21,3 mil funcionários

■ A Embraer informou ontem que promoverá um corte de cerca de 20% do seu efetivo, que soma hoje 21.362 empregados. As demissões ocorrerão, principalmente, na mão de obra operacional, administrativa e lideranças, incluindo a eliminação de um nível hierárquico de sua estrutura gerencial. A redução de pessoal é decorrência da crise que afeta a economia.

USIMINAS

Lucro cai 14% a R\$ 837 milhões

■ A Usiminas registrou lucro líquido de R\$ 837 milhões no quarto trimestre de 2008, o que representa uma queda de 14% sobre o lucro de R\$ 970 milhões obtido em igual período de 2007. No período entre outubro e dezembro do ano passado, a receita líquida somou R\$ 3,729 bilhões, com alta de 7%. O lucro operacional caiu 6%, para R\$ 1,255 bilhão.

DISNEY

Parques temáticos são reorganizados

■ Os diretores da divisão de parques temáticos da Disney anunciaram ontem um plano de reestruturação que prevê demissões em todos os parques em decorrência da crise financeira. O grupo busca "simplificar a estrutura operacional, melhorar o processo de tomada de decisões e eliminar as redundâncias", explicou o grupo em um comunicado.